



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARIA AUXILIADORA BRAGA DANTAS

**O USO DO LIVRO DIDÁTICO PELO ALUNO
EM SALA DE AULA**

CAJAZEIRAS - PB

2009

MARIA AUXILIADORA BRAGA DANTAS

**O USO DO LIVRO DIDÁTICO PELO ALUNO
EM SALA DE AULA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dr^a. Idelsuite de Sousa Lima.

CAJAZEIRAS - PB

2009



D192u Dantas, Maria Auxiliadora Braga.
O uso do livro didático pelo aluno na sala de aula /
Marai Auxiliadora Braga Dantas. - Cajazeiras, 2009.
30f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
Professores, 2009.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Livro didático. 2. Exercícios escolares. I. Lima,
Idelsuite de Sousa. II. Universidade Federal de Campina
Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37:002(075)

DEDICATÓRIA

A todos aqueles que compartilharam comigo seus ensinamentos na busca da concretização de meus ideais humanos e profissionais.

Muito obrigado, mestres.

AGRADECIMENTO

A Deus, por tudo que é em minha vida, pelo seu amor e cuidado para comigo.

A minha família, pelo apoio em todos os momentos.

Aos mestres por todo conhecimento compartilhado ao longo dessa jornada.

Meu muito obrigado!

O USO DO LIVRO DIDÁTICO PELO ALUNO NA SALA DE AULA.

Resumo:

O livro didático tem causado polêmicas em virtude de sua utilização como guia escolar. O presente trabalho sobre o livro é resultado de uma pesquisa realizada com alunos do quinto ano do Ensino Fundamental. A pesquisa teve como objetivo analisar a visão dos alunos sobre a utilização do livro didático em sala de aula. O procedimento metodológico teve como base a pesquisa de campo, numa perspectiva qualitativa. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário, com questões objetivas e subjetivas. Os dados foram analisados com base nos estudos de ROMANATTO (2004) RITTER (2006) BITTENCOURT (1998). Os resultados mostram que o livro didático está presente em sala de aula apenas como instrumento para resolução de atividades e não como suporte para leitura e interpretação de textos. Conclui-se que os textos dos livros didáticos são pouco trabalhados pelos alunos e que esse recurso didático tem sua utilização limitada à escrita dos exercícios escolares.

Palavras chave - livro didático – utilização em sala de aula- exercícios escolares.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO-----	07
CAPÍTULO I	
Fundamentação teórica-----	09
CAPÍTULO II	
Procedimentos metodológicos-----	14
CAPÍTULO III	
Visão dos alunos sobre o uso do livro didático na sala de aula-----	15
CAPÍTULO IV	
Análise do estágio-----	24
CAPÍTULO V	
Considerações finais-----	27
CAPÍTULO VI	
Referências bibliográficas-----	28
CAPÍTULO VII	
Anexos-----	30

INTRODUÇÃO

O uso dos livros didáticos pelas escolas é um assunto que tem causado polêmica entre estudiosos da área, bem como, pelos alunos e professores, ocupando um significativo espaço na cultura escolar brasileira. Alguns consideram importante o seu uso, pois auxilia na condução do processo ensino aprendizagem, já outros pensam que sua adoção limita a criatividade de alunos e professores.

Nesse trabalho, tenho como principal referência o livro didático de língua portuguesa, centralizando sua problemática em saber como o livro didático é utilizado pelo aluno. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental José Gonçalves da Silva, localizada na cidade de São João do Rio do Peixe – PB.

Por atuar como educadora da primeira fase do Ensino Fundamental tenho acompanhado alunos e professores que parecem romper com a prática convencional do uso do livro didático. Os professores alegam que não usam o livro didático em sala de aula. Afirmam que as atividades são difíceis de serem trabalhadas com alunos da rede pública de ensino porque os conteúdos e as informações são muito avançadas para o trabalho em sala de aula.

Mediante esta constatação é que surgiu o interesse em realizar o presente estudo no sentido de identificar o processo da utilização do livro didático pelo aluno na escola, visando compreender o posicionamento dos alunos sobre o livro didático.

O livro didático de um modo geral possibilita ao aluno uma diversidade de leituras e produções textuais. Considerando que a escola dispõe de pouco material didático, que há poucos recursos pedagógicos para realização das aulas, o livro constitui uma referência possível para o trabalho escolar.

Para tanto é que resolvi investigar a questão que norteia a pesquisa: Como o livro didático é utilizado pelos alunos em sala de aula?

A preocupação com a utilização do livro didático leva em conta que, em virtude da escassez de material escrito na escola o livro didático torna-se de grande importância para a realização de leituras, para abordagem de conteúdos e até para atividades de produção escrita, uma vez que há casos em que o livro didático é o único recurso escrito com o qual a criança tem contato.

Com a realização deste trabalho realizei um aprofundamento dos meus estudos sobre a utilização do livro didático no âmbito das questões relacionadas a leituras e produção escritas.

O trabalho está organizado da seguinte forma: Na introdução é apresentada a problemática da pesquisa, a importância do trabalho, e o objetivo que norteia este trabalho. Na segunda parte é apresentada a fundamentação teórica da pesquisa, os autores nos quais o trabalho se baseou. Na terceira parte estão apresentados os procedimentos metodológicos. Na quarta parte é apresentada a visão dos alunos sobre o livro didático em sala de aula. Em seguida são tecidos os comentários sobre o Estágio Curricular em que apresenta uma reflexão acerca desta etapa vivenciada na escola. Na sexta parte estão apresentadas as considerações finais. E por último as referências bibliográficas e os anexos.

CAPÍTULO I

Referencial Teórico

Este trabalho sobre o livro didático tem como base os estudos de Romanatto (2004; p. 04) que afirma: “leitura de um livro apresenta inúmeras vantagens sobre outro meio de comunicação, sendo a reflexão a principal delas”.

Se a reflexão é a principal vantagem proporcionada pelos textos escritos, o livro didático utilizado pelo professor poderá servir como suporte para o trabalho em sala de aula, uma vez que este contém uma diversidade de gêneros textuais diferenciados. A diversidade de gêneros textuais cria condições para que o aluno produza e interprete os mais variados textos orais e escritos que circula socialmente e faz parte da vida do indivíduo.

Consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL 2001, p. 30) que “cabe à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e interpretá-los”.

Colocar o aluno em contato com a diversidade de gêneros textuais diferenciados amplia a visão cultural do aluno e desenvolve a capacidade de expressão da criança, tendo em vista o uso social que ela fará da linguagem.

O livro didático na perspectiva de Romanatto (2004; p. 05) “é um eficiente recurso da aprendizagem no contexto escolar. Sua eficiência depende, todavia, de uma adequada escolha e utilização.” Portanto, é importante que os trabalhos escolares sejam organizados de forma que os alunos possam vivenciar experiências com a escrita na escola, aprendendo a lidar com aspectos da língua relacionados ao sistema de escrita e às restrições ortográficas com os aspectos discursivos relacionados à linguagem usada nos textos escritos.

O livro didático na perspectiva de Bittencourt (1998, p. 73) é:

Portador de textos que auxiliam, ou podem auxiliar, o domínio da leitura escrita em todos os níveis de escolarização, serve para ampliar informações, veiculado e divulgando, com sua linguagem mais acessível, o saber científico... por seu intermédio, o conteúdo programático da disciplina torna-se explícito e, dessa forma, tem condições de auxiliar a aquisição de conceitos básicos do saber acumulado pelos métodos e pelo rigor científico.

O livro didático é um dos instrumentos mais presentes na sala de aula. Por intermédio de leituras e conteúdos os alunos podem ter acesso aos saberes. O livro é um auxílio na promoção do ensino aprendizagem. É lendo que se adquire novos conhecimentos, para desafiar novas imaginações e descobrir o prazer de pensar, conhecer e sonhar. Sobre a presença do livro didático em sala de aula, Fernandes (2005, p. 123) afirma que:

Pesquisas atuais demonstram que, mesmo como advento de novas tecnologias de informação e comunicação,... o livro impresso ainda reina soberano no espaço da sala de aula. É ele, muitas vezes, o

único recurso de que dispõem o professor na preparação de suas aulas, sendo, portanto, o definidor do próprio currículo escolar.

O livro didático na visão do autor exerce um papel preponderante na sala de aula, não somente para a aprendizagem do aluno, mas também como recurso definidor das aulas ministradas pelo professor. Os recursos didáticos bem como o livro e as novas tecnologias são elementos mediadores entre o aluno e o conhecimento. Quanto mais diversificados os recursos didáticos utilizados no processo de ensino maiores as possibilidades de torná-lo atraente, prazeroso e conseqüentemente mais eficiente.

Conforme Batista 2003 (apud FISCHER 2006, p. 541)

O livro didático deve ser um instrumento capaz de favorecer a aprendizagem do aluno, no sentido do domínio do conhecimento e no sentido da reflexão na direção do uso dos conhecimentos escolares, para, então, ampliar a compreensão da realidade e levá-lo a pensar de forma crítica, formulando hipóteses de solução para os problemas atuais.

O trabalho com o livro didático, nessa perspectiva, deve servir como um instrumento que possibilita ao aluno situações de produção de linguagem, partindo da interação constante entre leituras e produções textuais escritas e orais.

O contato com diferentes linguagens é essencial para o desenvolvimento lingüístico dos alunos. Propor diversidade de gêneros textuais aos alunos é propiciar o desenvolvimento da capacidade de analisar criticamente os usos lingüísticos e permite que, mesmo dentro de uma situação escolar de aprendizagem, percebam a função social da linguagem, sua utilização cotidiana e as diferentes interações que pode veicular.

De acordo com Ritter (2006, p.926).

No Brasil, no campo da lingüística aplicada, partindo do ponto de vista da sala de aula como uma instância de produção de conhecimento, há pesquisas que refletem sobre o livro didático de língua portuguesa, sendo ele um dos elementos constitutivos dessa instância de produção.

O livro didático nas últimas décadas tem sido objeto de importância qualitativa e quantitativa. Qualitativa pelo fato de transpor os conhecimentos científicos em conhecimentos didáticos e quantitativos por serem adotados milhões de livros didáticos a cada ano nos sistemas educacionais no Brasil.

Por isso, pesquisadores preocupados com o ensino aprendizagem da língua defendem a necessidade de uma reflexão sobre a qualidade e utilização do livro didático em sala de aula.

Ritter (2006, p. 925) afirma que:

Desde a década de 80, os pesquisadores brasileiros preocupados com o ensino- aprendizagem de língua materna defende a necessidade de

mudanças, assumindo a concepção de linguagem como lugar de interação, interlocução humana, não cabendo mais uma visão monológica e imanente da língua sob a perspectiva formalista que separa a linguagem de seu contexto social.

Diante da afirmação da autora entende-se que, o ensino da língua é compreendido como um processo de interação interpessoal que se realiza nas práticas sociais múltiplas realizadas em diferentes circunstâncias.

O ensino da língua materna, conforme Ritter (2006, p. 925) tem como objetivo “dar condições para que o aluno tenha domínio pleno das atividades verbais.” Nesse sentido, o ensino de língua portuguesa deve servir como instrumento que possa contribuir com maior participação em grupos sociais letrado.

A escola, de modo geral, deve assumir a responsabilidade de garantir ao aluno o uso da língua (oral e escrita) de forma eficaz, com a finalidade de tornar o indivíduo em um membro ativo capaz de provocar mudanças e criações culturais.

Para Choppin (apud FERNANDES, 2005, p. 122)

Os livros didáticos não são apenas instrumentos pedagógicos: são também produtos de grupos sociais que procuram, por intermédio deles, perpetuar suas identidades, seus valores, suas tradições, suas culturas.

O material didático mencionado acima tem sido desde sua origem, atribuído à escola, com a função de selecionar, no amplo campo da cultura, dos conhecimentos, os saberes e competências julgadas indispensáveis a inserção das novas gerações.

Sua situação comunicativa ocorre espontaneamente, assim como a aprendizagem da língua materna, resultados de um repertório de gêneros orais e escritos adquiridos nas interatividades cotidianas, nas convivências com enunciados concretos, ouvidos, reproduzidos durante todo momento de comunicação.

A leitura, portanto, é também considerado um processo interativo. Ao ler, o leitor trás para o ato da leitura seus conhecimentos, seus valores e suas tradições culturais. O livro didático pode servir como subsídio ao aluno em situações interativas na sala de aula, como ênfase na leitura, na escrita como processo integracionista que permite entender a linguagem como processo que envolve cultura e sociedade.

Na perspectiva de Freitas; Rodrigues (2007, p. 01)

O livro didático faz parte da cultura e da memória visual de muitas gerações e, ao longo de tantas transformações na sociedade, ele ainda possui uma função relevante para a criança, na missão de atuar como mediador na construção do conhecimento.

De acordo com os autores citados, o livro didático tem se constituído, para algumas escolas brasileiras, o principal instrumento pedagógico adotado como mediador do processo ensino aprendizagem, sobretudo porque é acessível à maioria

das escolas, uma vez que é distribuído gratuitamente por programas do Ministério da Educação.

O livro didático passou a ser principal referencial do trabalho em sala de aula, motivo que se torna essencial melhorar sua qualidade. Sua presença é marcante nas salas de aulas desde que se começou a estruturar o processo de educação escolar.

Freitag (1993, p. 128) afirma que “se o livro didático, o ensino no Brasil, é sofrível sem ele será incontestavelmente pior”. Com essa afirmação é indiscutível a necessidade do livro didático em sala de aula. Importante não como único instrumento mediador para construir o conhecimento, mas como fonte de pesquisa, de informação de leituras e produção.

Conforme Romanatte (2004, p.05) “O livro didático, como qualquer outro recurso, tem sua importância condicionada ao uso que o professor faça.” o professor é o responsável pela didática na sala de aula. Cabe a ele fazer bom uso do livro, levando em consideração que já não se ensina para o trabalho e sim para a interação do indivíduo na sociedade, de modo que possa agir com pensamento crítico.

Nesse sentido, o professor precisa desenvolver trabalhos dinâmicos que envolvam certo tipo de mudança de comportamento. Cabe ao professor aguçar o espírito crítico do aluno diante do livro didático, pois a ele compete selecionar e fazer uso do livro didático com competência, enfatizando seus pontos fortes e desconsiderando os menos importantes.

Freitas; Rodrigues (2007, p.02) afirmam que:

No universo escolar atual o livro didático coexiste com diversos outros instrumentos como quadros, mapas, enciclopédias, áudios visuais, software didáticos, CD-ROM, internet, dentre outros, mas ainda assim continua ocupando um papel central.

Segundo esses autores, o livro didático exerce um papel preponderante no processo educativo. E mesmo com a diversidade de textos que circulam socialmente continua ocupando um papel centralizado no universo escolar. Por isso é necessário a diversidade de estratégias que envolvam o ensino aprendizagem dos conteúdos em seus diferentes aspectos e dimensões. Consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL 2001, p. 30) que:

Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão.

Cabe, portanto à escola viabilizar o acesso ao aluno da diversidade de textos que favoreçam a reflexão crítica e imaginativa, que envolvam uma variedade de objetivos, ou seja, responda as diferentes “porquês” “para quê” se lê. Segundo Bittencourt (apud FERNANDES 2005, p.123) o livro didático é visto como:

Objetos de “múltiplas facetas”: ora é visto como um produto cultural, ora como uma mercadoria ligada ao mercado editorial e, como tal,

sujeito a lógica do sistema capitalista; outras vezes é visto como suporte de conhecimentos e de métodos das varias disciplinas curriculares e, sobretudo, como veículo de valores, ideológicos ou culturais.

O uso do livro didático não se limita a suportes educativos. É também um produto comercializado.

Diante dessas abordagens Fernandes (2005, p.123) diz que: “o livro didático era visto como portador e veiculador de um sistema de valores, de uma ideologia, de uma cultura”.

A forma de organização do livro didático vem mudando ao longo dos tempos. Em algumas épocas o livro didático possuía poucas figuras ou gravuras para ilustrar o texto. Somente no final dos anos 1980 é que mudanças sobre suas imagens vêm acontecendo. Assim afirma Choppin (apud FREITAS; RODRIGUES 2007, p.07):

Apenas no final dos anos 1980 o livro didático deixou de ser considerado como um texto onde as ilustrações serviam como acessórios e enfeites, e começou a ser levado em conta à articulação semântica que une o texto e a imagem.

Seu conteúdo também sofreu algumas alterações, pois o que era algo visto como verdade acabada, hoje embora em menos grau, já se percebe algo de crítico nos conteúdos abordados nos livros.

O que parece bem presente na organização dos livros didáticos é o controle do MEC ou mesmo os órgãos governamentais com vistas a propor uma elaboração mais criteriosa dos textos didáticos. Sobre a abordagem desse tema Freitas; Rodrigues (2007, p. 04) afirmam que:

Atualmente a síntese da avaliação pedagógica pela qual passam os livros e as coleções distribuídas pelo Ministério da Educação é apresentada no guia do livro didático, distribuído às escolas é também disponível on-line.

O livro didático e por excelência um dos instrumentos mais utilizado pelos professores nas escolas. Por isso a necessidade de uma avaliação pedagógica freqüentemente.

O livro didático é um tema complexo e polêmico ao longo de sua história. Bittencourt (1990, p. 278) afirma que:

Durante o império, foi motivo de debates e de muita preocupação por partes das autoridades educacionais o fato de poder existir “impressos e manuscritos quaisquer” nas escolas. Era então considerado que o fornecimento de compêndios às escolas elementares poderia evitar perigos de uma leitura não recomendada pela moral e os bons costumes da época.

Uma coisa é inegável que nos diversos tempos os livros didáticos têm sido usados como manuais de pesquisas, com a função de completar a aula expositiva.

CAPÍTULO II

Procedimentos Metodológicos

O presente estudo pautou-se por uma abordagem de caráter qualitativo, exploratório. Gonçalves (2003 p. 65) afirma que “explorar é criar maior familiaridade a um determinado fenômeno pouco explorado”.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Educação Infantil e Ensino Fundamental José Gonçalves da Silva na cidade de São João do Rio do Peixe. Os sujeitos da pesquisa são os alunos de quinto ano do Ensino Fundamental. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário, por ser um meio prático, de fácil familiarização com o universo a ser inserido, e demanda pouco tempo para a conclusão.

O questionário foi formulado contendo doze questões, sendo sete objetivas e cinco subjetivas. As questões objetivas apresentam-se com cinco alternativas de respostas. Todas as questões elaboradas de acordo com o nível de compreensão da turma, tendo como objetivos identificar o processo de utilização do livro didático pelo aluno, como prática de leitura e produção escrita na sala de aula, bem como, compreender o posicionamento dos alunos sobre o livro didático.

Após a aplicação do questionário os dados foram tabulados e em seguida foi feita a análise dos mesmos com base nos estudos de ROMANATTO (2004) RITTER (2006) BITTENCOURT (1998).

CAPÍTULO III

Visão dos alunos sobre o uso do livro didático na sala de aula.

O livro didático, quando bem utilizado, é um aliado no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, servindo assim como recurso didático.

Nesta parte do trabalho focalizarei a análise do questionário, com o intuito de compreender a visão dos alunos acerca da utilização do livro didático no ambiente escolar. Como bem afirma Sousa (2000, p. 324) “o livro didático é o elemento pedagógico mais presente nas salas de aula, por isso, há muito tempo é alvo de debates na sociedade brasileira”.

Ao questionar aos alunos sobre o interesse deles pela leitura, 70% responderam que lêem somente o que interessa. Isso significa que os alunos fazem uma seleção entre o que interessa e o que não interessa nos temas abordados nos textos. Assim, eles dão certa relevância somente àqueles que possuam algum sentido para eles. Para Lerner (1996, p. 07):

Na escola, como já temos dito, a leitura é antes de tudo o objeto de ensino. Para que se constitua também um objeto de aprendizagem é necessário que tenha sentido do ponto de vista do aluno, o que significa, entre outras coisas, que deve cumprir uma função para a realização do propósito que ele conhece e valoriza.

A resposta dos alunos indica que eles lêem somente o que interessa porque usam um critério celetista e imediatista. 21% dos questionados responderam que lêem somente quando é preciso. Isso traduz uma idéia de obrigatoriedade. O aluno ler por obrigação e não por entender sua importância. Essa idéia de ler somente quando é preciso remete um problema cultural, resultante do fato da atividade de leitura existir como uma obrigação escolar.

Alguns dados do IDEB mostram que atualmente há uma crise de leitura. Os alunos estão lendo pouco. Como afirma Dayrell (2005 p. 52).

O Brasileiro lê pouco. Pelas contas da Câmara Brasileira do livro, a cada ano a média não chega a dois livros por habitantes. Se considerarmos que algumas pessoas, felizmente, superam em muito esse numero, chegamos à triste conclusão de que boa parte da população não lê nada até porque temos 16 milhões de analfabetos.

A afirmação do autor demonstra que o hábito de lê ainda não faz parte efetivamente da rotina de vida das pessoas. Isso é bastante preocupante, pois a leitura é a porta para a entrada do saber. Sem leitura este saber não se efetiva.

Outros 9% dos educados responderam que gostam de ler apenas histórias infantis. Isso significa que para os alunos estas histórias possuem um enredo mais simples, sendo, portanto, de fácil compreensão. Sem elencar o fato de que, os livros de histórias infantis são sempre muito coloridos, chamando bastante a atenção do leitor. Para Dohme (2003, p. 37) “As histórias encantam as crianças e podem por si só entretê-las por muitas horas”.

O aluno precisa aprender para além do texto e, com isso ampliar a sua visão de mundo. De acordo com Freire (1994, p. 14).

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica, implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

A leitura ajuda o aluno a compreender a sua realidade. Um aluno que ler com frequência, possivelmente, terá mais capacidade para falar e interpretar o contexto no qual está inserido. A escola deve proporcionar aos alunos um ambiente rico em livros, revistas, folhetos, etc. Dessa forma o aluno pode mostrar-se curioso em fazer uma leitura desse material.

Ao questionar aos alunos acerca do entendimento deles sobre textos escritos, ou seja, se eles entendem e consegue interpretar o que foi lido, 61% responderam que sim. Segundo esses alunos, eles conseguem compreender tudo que lêem. Significa dizer que para esses alunos o processo de aquisição da leitura foi completado com sucesso. Além de eles decodificarem os sinais, eles dizem compreender o sentido do texto lido. Sobre isso Martins (1994, p. 22) afirma que:

O conceito de leitura está geralmente restrito a decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo à sua capacitação para o convívio e atuação social, político, econômico e cultural.

A leitura para ser vista com sucesso vai mais além da decodificação dos signos lingüísticos (letras). Ela perpassa o campo do entendimento, do sentido da mensagem que o texto suscita. Segundo Lerner (1996, p.05) "... a leitura em si deve decompor-se e reduzir-se, em princípio, a seus elementos mais simples: leitura mecânica primeiro, compreensiva e crítica apenas no final da escolaridade".

Ressalta-se que 9% dos alunos responderam que conseguem ler quase tudo. Isso demonstra que os alunos sentem dificuldade na compreensão de algumas leituras. Para esses alunos, ao se depararem com textos que exigem maior nível de entendimento, torna-se difícil para eles fazerem a compreensão da leitura realizada.

Pode-se justificar essa dificuldade em interpretar ou compreender o que foi lido, dizendo que o aluno não realizou bem o processo de alfabetização. Ele não aprendeu a ler com eficiência e hoje se vê como um leitor com dificuldade de entendimento. No dizer de Kleman (1999, p. 39).

A criança em fase de alfabetização lê vagarosamente, mas o que ela está fazendo é decodificar. Um processo muito diferente da leitura embora as habilidades necessárias para decodificação (conhecimento da corres pendência entre som e letra) sejam necessários para a leitura. O leitor adulto não decodifica, ele percebe as palavras globalmente e advinham muito outros, guiado pelo seu conhecimento prévio e por suas hipóteses de leitura.

A afirmação acima demonstra que ler é mais do que juntar os sons das letras. Seu processo requer ler as entrelinhas, compreender o sentido da leitura em questão.

Ainda sobre a mesma questão, outros 9% dos alunos responderam que entendem um pouco daquilo que lêem. Para esses alunos esta tarefa parece não ser tão fácil. Quando o aluno consegue apenas ler o que está escrito, mas não compreende o sentido daquilo que leu, pode-se dizer que houve apenas a decodificação das letras. Como disse Dias (2001, p. 47).

... Pode-se deduzir que a aprendizagem da leitura não termina quando o aluno já decodifica os sinais, regras da língua, é nesse momento que se inicia uma nova etapa do desenvolvimento do processo de leitura, que deverá prolongar-se de forma teórica e sistemática por todos os anos de escolaridade.

É preciso ir além de decodificar regras, sinais e letras, e compreender o significado do texto. Só assim a leitura será completa e eficaz. Mas isso não se faz do dia pra noite. Exige um esforço desmedido de alunos, professores e escola no sentido de oferecerem subsídios para o incentivo à leitura.

Na questão sobre a leitura de textos do livro didático na sala de aula, 70% dos alunos responderam que lêem quando é para responder atividades escolares. Para esses alunos a leitura dos livros didáticos somente é importante quando precisam resolver os exercícios que lhes são propostos pelo professor. Bittencourt (1998, p. 72) diz que:

... O livro didático é também um depositário dos conteúdos escolares, suporte básico e sistematizado privilegiado dos conteúdos elencados pelas propostas curriculares: é por seu intermédio que são passados os conhecimentos e técnicas consideradas fundamentais de uma sociedade em determinada época.

O livro didático é um dos instrumentos que pode contribuir para a formação do aluno. Há casos que, é através dele que os alunos fazem suas leituras, visualizam as imagens e estudam os conteúdos proposto pelo professor.

Dentre os percentuais analisados, 21% dos alunos afirmaram que lêem os textos do livro didático na sala de aula todos os dias. Para esses alunos as atividades de leituras são limitadas aos textos do livro didático. Isso significa dizer que: Os alunos possuem um grande contato com o livro didático, que é o material por excelência na sala de aula. E acaba sendo o livro didático o único recurso usado pelos alunos para leituras. Segundo SOUSA (1999, p. 325)

Pelo fato de que não é raro os livros didáticos serem a única leitura que muitos professores e alunos têm acesso, e que, no caso específico do professor, as estratégias de aprendizagem que utilizará é recorrente a forma como leu, entendeu e se apropriou dos conhecimentos contidos nos livros, supondes que analisa essa relação, explicita uma das dimensões a respeito do espaço pedagógico que é a sala de aula.

O correspondente a 9% dos alunos afirmaram que fazem a leitura de outros livros na sala de aula. Para esses alunos há na sala de aula uma oferta de outras leituras. Para que os alunos leiam mais na sala de aula, é interessante que além do livro didático, possa haver uma diversidade de outros portadores de textos, como jornais, revistas etc. Como afirma Lopes (1998, p. 80).

O livro didático não é material suficiente para o desenvolvimento das habilidades de aula, circulem textos de grupos letrados, com diferentes construções para que os alunos se apropriem desses modelos a fim de ampliar suas possibilidades comunicativas.

O aluno deve ter o livro didático como um suporte e não deve encará-lo como único recurso para a leitura. Esta deve partir de diversos e variados livros e textos.

No quarto questionamento procurou-se descobrir como são realizadas as atividades de leitura do livro didático em sala de aula. 39% dos alunos, responderam que a leitura é feita em voz alta. Consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL 1997, p. 60) que: “Toda proposta de leitura em voz alta precisa fazer sentido dentro da atividade na qual se insere, e o aluno deve sempre poder ler o texto silenciosamente, com antecedência uma ou varias vezes”.

Os referidos alunos confirmam que fazem a leitura do texto contido nos livros didáticos em voz alta. Isso representa uma oportunidade de desenvolver a oralidade do aluno, de maneira a promover a sistematização da leitura correta. Além da leitura silenciosa os alunos são estimulados a desenvolver a habilidade de expressar-se oralmente.

É necessário valorizar a fala dos alunos em sala de aula, caso contrário, o aluno terá futuramente dificuldade de se comunicarem em público. Eles devem perder o medo e a inibição de ler em voz alta. Como escreve Martins (1994, p. 26):

Crianças e jovens precisam aprender a ler em voz alta. Essa habilidade não pode ficar de fora do ensino da língua. Trabalhos de expressão oral são muito mais que leitura de textos em voz alta. Eles incluem ou incentivam a manifestação espontânea e freqüente dos alunos em qualquer disciplina.

O livro didático pode servir como instrumento para o trabalho com a oralidade. O principal passo é permitir que o aluno leia em voz alta aquilo que é proposto para o estudo, e formule questionamentos sobre o que acabou de ler.

Outros 30% dos alunos responderam que as atividades de leitura do texto do livro didático são realizadas silenciosamente. Isso significa dizer que esses alunos desenvolvem sua leitura do texto do livro didático de forma silenciosa. Como afirma os Parâmetros Curriculares Nacionais:

São situações didáticas adequadas para promover o gosto de ler e privilegiadas para desenvolver o comportamento de leitor, ou seja, atitudes e procedimentos que os leitores desenvolvem a parti da

prática de leitura: formação de critérios para selecionar material a ser lido, etc. (BRASIL 2001, p. 63).

A leitura silenciosa, portanto se confirma como uma das atividades feitas pelos alunos com o livro didático em sala de aula.

Cerca de 22% dos alunos disseram que a leitura do livro didático é feita coletivamente. Essa resposta indica que essa é alternativa explorada do livro didático. A atividade compartilhada em grupo pelos alunos, por intermédio do livro didático, ajuda a promover a socialização dos saberes, contida nos livros didáticos. Com o livro didático podem ser realizadas várias metodologias de ensino, para promover a aprendizagem do aluno. De acordo com Souza (1999, p. 328).

Os livros didáticos são, não apenas indicadores de conteúdos, mas também de metodologias de ensino. Minha hipótese é que no cotidiano da sala de aula, reinventem-se metodologias de aprendizagem que podem se aproximar ou não daquelas recomendadas pelos manuais e seus autores.

Outro 9% responderam que lêem por parágrafos. Essa resposta indica que a leitura é realizada de forma parcelada, sem uma visão do texto completo.

A quinta questão indagou que outros instrumentos de leitura são mais utilizados na sala de aula, além do livro didático. A resposta de maior proporção, 91% dos alunos, responderam que usam livros de literatura e histórias infantis. Essa afirmação confirma a literatura e as histórias infantis como elemento presente na sala de aula. É se considerar que na escola a quantidade de histórias infantis é pequena, o acesso desses alunos a outros textos é mínimo. De acordo com Lopes (1998, p. 105).

A escola tem de promover exatamente a união entre a literatura e histórias infantis (fábulas, contos). Elas são inseparáveis e complementares. A sala de aula pode ser um espaço privilegiado para o diálogo com o conhecimento, por meio do legado da literatura, que exige do leitor o trabalho de ler e construir um texto.

É interessante observar que, apesar de pouco, esses alunos possuem contato com outros livros, além do livro didático. Isso demonstra que o aluno tem a possibilidade de ampliar sua leitura e ir mais além do livro didático. A leitura dos livros é importante para alunos de todas as idades porque trazem conhecimentos, enriquece a linguagem e ajuda no desenvolvimento intelectual. Como consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001, p. 92)

Na biblioteca escolar é necessário que sejam colocados à disposição dos alunos textos dos mais variados gêneros, respeitados os seus portadores: livros de contos, romances, poesias, enciclopédias, dicionários, jornais, revistas (infantis, em quadrinhos, de palavras cruzadas e outros jogos), livro de consulta de diversas áreas do conhecimento.

Um aspecto relevante a ser destacado é que 17%, dos alunos responderam que lêem poesias e livros de literatura histórias infantis ao mesmo tempo. As histórias infantis e as poesias possuem seus pontos positivos. Elas despertam a

criatividade, a imaginação e auxiliam no aprendizado da interpretação, preparando os alunos para leitura mais complexas futuramente.

O contato com outros gêneros da leitura, a exemplo, de poemas e poesias contribuem possivelmente para o melhor aprendizado dos alunos. É muito interessante saber que os alunos não se limitam somente aos textos e leituras do livro didático.

Outro grupo de aluno, ou seja, 9% deles, responderam que lêem somente poesias. Para esses alunos a leitura de poesias é feita em sala de aula. A poesia é um recurso didático muito importante para o aprendizado como todo. Deve estar inserida nos livros didáticos, pois existem alunos que não possuem recursos para comprar livros. E o livro didático passa a ser o único veículo capaz de oferecer-lhes o contato entre o aluno e a poesia. Segundo afirma Lima (2000, p. 336)

Empregar o livro didático em uma realidade escolar caracterizada pelo baixo poder aquisitivo dos alunos (que os impossibilita de ter acesso a outros materiais impressos) e pela precariedade das bibliotecas da maioria das escolas torna-se verdade, uma contingência.

O livro didático pode ser portador de poesias, poemas. Esse tipo de atividade alimenta mais ainda o hábito da leitura com material didático variado e diversificado, que pode fazer do livro didático um auxiliar para as leituras dos alunos.

Na questão sobre os textos do livro didático que eles mais gostam de ler, 91% dos alunos responderam que gostam de ler textos poéticos. Sua preferência confirma a tendência de ser a poesia algo muito bom de ler. O universo da poesia é muito rico e encantador, faz com que o estudante se envolva, e nesse envolvimento, nasce a aprendizagem.

Não importa que tipo de leitura o livro didático ofereça, o valioso é que o aluno sinta prazer em ler. Como disse Soligo (2000, p. 09):

Há leituras que requerem enorme esforço intelectual e, a despeito disso, dão vontade de ler sem parar; em outras o esforço é mínimo e, mesmo assim, dá vontade de deixá-las para depois. Para tornar alunos bons leitores, para desenvolver a capacidade de ler, o gosto pela leitura, a escola precisa mobilizar os alunos a isso.

Outros alunos optaram por duas respostas, afirmando que lêem textos poéticos e fábulas. E 9% dos educandos responderam que as fábulas correspondem a sua preferência. Ou seja, são os textos que mais gostam de ler.

Os textos poéticos possuem características peculiares de musicalidades, rima e emoção etc. Os alunos demonstram gosto e interesse por esse tipo de leitura. É uma maneira de variar e sair do padrão de leituras sistemáticas e complexas, que são características do livro didático, na sua grande maioria.

E as fábulas despertam o lúdico, que podem servi como mediação para a aprendizagem. O uso desse tipo de leitura traz sempre um enredo, uma sugestão ou enigma a ser descoberto pelo aluno.

Sobre as fábulas Dohme (2003, p. 35) menciona que:

As fábulas não utilizam efeitos de mágica ou sobrenatural, ao contrário, são uma forma de evidenciar comportamentos humanos, em um panorama isento de pressões sociais e preconceitos que permitem que os fatos sigam o curso natural: a justiça e a verdade geralmente triunfam.

As fábulas podem ser trabalhadas em sala de aula, uma vez que podem ser utilizadas para produção de novos textos a partir da moral da história contada na fábula. É uma forma de enriquecer as atividades do dia-a-dia do aluno.

A sétima questão tinha como intuito saber se no momento de leitura do livro didático todos os alunos participam. Os alunos questionados optaram por duas respostas: uma que dizia que muitos alunos não estão interessados. E a outra dizia que só se interessam para responder as atividades. Isso significa dizer que alguns desses alunos não se interessam pela leitura. Enquanto que outros somente interessam quando é para fazer os exercícios escolares.

Como diz Lima (2000, p. 306).

Os livros didáticos guardam em si muitas possibilidades de práticas pedagógicas, ou seja, a parte de um conjunto de texto organizado de certo modo, acompanhado de atividades, leituras complementares, etc., o aluno pode estudar o conteúdo proposto. Cada atividade possui seu grau de complexidade.

A participação dos alunos, seu envolvimento na resolução das atividades, depende da atração aos olhos deles quando lêem. Eles só se interessam por aquilo que tem sentido para eles. Algo monótono ou desmotivante não causa interesse aos alunos. É por isso que há alunos que se envolvem na resolução de atividades do livro didático e outros demonstram apatia por isso.

Alguns alunos, 13%, responderam que participam das atividades de leitura quando os textos são interessantes. A resposta indica que os alunos gostam de resolver atividades interessantes do livro didático. A criança, ao contrário do adulto, é muito sincera e somente participa de uma atividade quando é interessante para ela. O estudo e o livro didático devem fazer sentido para os alunos, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e lógico matemático.

Na oitava questão referente à utilização do livro didático em sala de aula. 50% dos alunos responderam que é utilizado para responder as atividades, além de aprender mais e estimular a aprendizagem. Para esses alunos o livro didático é utilizado como instrumento para realizar tarefas, mas eles também afirmam que através do livro didático pode-se aprender mais. Considerando o que diz Freitag (1993, p. 43).

A criança é concebida como alguém que reage a estímulos que o livro lhe oferece, em verdade é tida como uma tabula rasa, na qual o ensino programado vai depositando os seus ensinamentos. A ênfase está na reação a uma ação (ou estímulo) vinda de fora dela.

Há livro didático que chama atenção do aluno para as leituras. Além de propor atividades a ser estudado, o livro traz imagem, figuras que auxiliam o aluno o estudo da matéria. As ilustrações (iconografia) contidas nos livros didáticos também são conteúdos. As imagens ajudam a esclarecer aquilo que está sendo tratado pelos. . Como afirma Bittencourt (1998, p. 70).

A reflexão sobre as diversas ilustrações dos livros didáticos impõe-se como uma questão importante no ensino das disciplinas escolares pelo papel que elas têm desempenhado no processo pedagógico, surgindo indagações constantes quando se aprofundam as análises educacionais.

Um percentual de 48% dos alunos disseram que a utilização do livro didático em sala de aula é importante para ler e escrever melhor. A resposta indica que, com auxílio do livro didático, os alunos entendem que podem aperfeiçoar a técnica de leitura e escrita de textos.

Na questão sobre a leitura de textos do livro em outras disciplinas, além português, 83% dos alunos responderam que lêem o livro também em Ciências, História e Geografia. Consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil 2001 p. 31) “todas as disciplinas têm a responsabilidade de ensinar a atualizar os textos de que fazem uso, mas é a língua portuguesa que devem tomar para si o papel de fazê-lo de modo mais sistemático”.

O livro didático é o ponto de partida para se promover a interdisciplinaridade. Lopes (1998, p. 81) afirma que:

A leitura, por ser objeto de interesse comum a diferentes disciplinas do saber científico, constitui-se questão e tema para múltiplas abordagens e possibilidades de troca, numa perspectiva interdisciplinar. A leitura precisa se configurar efetivamente como uma prática interdisciplinar e intertextual.

No entanto, para 17% dos alunos, a sua prática de leitura de textos do livro didático se concentra exclusivamente na disciplina Português. Isso demonstra que os alunos não percebem o uso do livro didático nas demais disciplinas como uma prática interdisciplinar.

A décima questão procurava descobrir que outros livros da escola são disponíveis para leitura. Cerca de 78% disseram que são disponíveis livros de histórias infantis, poesias e contos de fada. O fato de a escola possuir outros recursos didáticos para leitura possibilita aos alunos o contato com outros livros. Isso enriquece ainda mais o processo de aquisição do saber em sala de aula.

E 22% dos alunos responderam que a escola dispõe apenas do livro didático. Essa resposta indica que os alunos não têm acesso a outros recursos. Nesse caso, o

livro didático ocupa um papel importante por ser o único recurso para a leitura. Como disse Lima (2000 p. 304).

Os livros didáticos são recursos importantes nas práticas pedagógicas em todo o mundo, particularmente nos países em que outros recursos ainda são pouco acessíveis aos alunos. Também é sabido que há tempos um grupo crescente de pesquisadores da área da educação tem se dedicado a análise dos livros didáticos.

A escola e seus alunos dispõem de poucos materiais para leitura e o livro didático se confirma como recurso destinado a essa finalidade.

Na questão sobre como o livro didático é utilizado em outras disciplinas, além de português, 100% dos alunos responderam que: o utilizam apenas para ler e fazer as atividades escolares. Isso demonstra que a utilização do livro didático nas demais disciplinas limita-se apenas a resolução de atividades escolares.

Questionou-se também que parte do livro didático os alunos mais utilizam na sala de aula. Um número expressivo de alunos 80% respondeu que utilizam mais a parte das atividades do livro didático. Significa que o livro didático é utilizado para exercícios escolares. As atividades são complementos para estudo e fixação do conteúdo explorado em sala de aula. Essas atividades tanto podem ser realizadas na sala de aula como em casa, contando que os alunos exercitem sua aprendizagem.

E 20% dos alunos responderam que utiliza mais as leituras do livro didático. Isso significa que para esses alunos o livro didático é o recurso mais usado para leitura em sala de aula. Consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais que “a leitura, como prática social é sempre um meio nunca o fim”. (BRASIL, 2001 p. 57).

O livro didático é considerado por esses alunos como recurso portador da leitura. Esse é o único meio que eles adotam para poder ler.

CAPÍTULO IV

Análise do Estágio

O Estágio Curricular foi desenvolvido em uma sala de quinto ano do Ensino Fundamental, numa turma de quinze alunos na faixa etária de sete a quatorze anos de idade.

O Estágio Curricular foi momento de muita expectativa, por configurar-se o término do curso. Sobre o Estágio Pimenta (2004, p 68) afirma que:

O Estágio é um espaço para onde convergem as esperanças e os problemas dos professores orientadores de Estágio, dos gestores, dos alunos em formação que convivem no mesmo momento histórico da educação no país. Expressa o vigor teórico e prático de pesquisadores e docentes da didática e prática de ensino.

A autora reafirma a grande importância que tem o Estágio Curricular. Nessa atividade o formando tem a grande responsabilidade de passar alguns dias em uma sala de aula, ministrando aulas de todos os conteúdos das diferentes disciplinas. É um momento de desafio e também de enorme aprendizado para quem está iniciando e também para quem já leciona.

O meu Estágio foi realizado na minha própria sala de aula, mas estive o tempo todo me avaliando. Voltei um olhar analítico sobre como eu ministrava minhas aulas e como se dava antes e hoje o meu relacionamento com os alunos. As aulas foram feitas sempre fundamentadas em atividades dinâmicas, inovadoras e criativas para a turma.

Ao iniciar as aulas havia dinâmicas ou textos reflexivos, relacionados à aula do dia, com o objetivo de motivar a turma e refletir sobre os conteúdos. Além de dinâmicas foram trabalhados recortes e colagens de texto e palavras, cruzadinhas, caça palavras acrósticos, jogos, cartazes ilustrativos e leituras diversificadas.

Durante este período ministrei as aulas numa perspectiva de interdisciplinaridade. O caminho interdisciplinar é amplo, propõe uma ação educativa que tem o intuito de não mais fragmentar o conhecimento ou dar primazia a certas áreas do saber.

O trabalho desenvolvido durante o Estágio Curricular teve um caráter interdisciplinar, pois procurei focar a interação entre as disciplinas. Esse trabalho não podia se dar de forma simples e superficial, ele precisava contribuir para o enriquecimento do processo ensino aprendizagem.

Todos os textos trabalhados foram interpretados e discutidos no decorrer de cada aula seguido de produção de textos a partir da discussão. Os dados da pesquisa realizada revelaram que o livro didático é pouco utilizado pelos alunos. Eu já tinha observado que eles não gostavam de ler as leituras do livro didático, pois diziam que eram grandes demais. Decidi fazer cópias xerocadas dos textos, dividi as partes para que os alunos juntassem as partes, descobrindo a ordem da história. Outras vezes realizava um jogral onde cada um declamava uma estrofe ou parágrafo da leitura.

Em algumas leituras foi feita dramatização da história lida. Um trabalho dinâmico com o empenho de todos os alunos.

Todo aluno da minha turma tem o livro didático. Resolvi aproveitá-lo da melhor forma possível. Como diz Kleiman (1998, p.17)

Uma prática bastante comum no livro didático considera os aspectos estruturais do texto como entidades discretas que têm um significado e função independentes do contexto em que se inserem. Uma versão dessas práticas, revelada na leitura gramatical, é aquela em que o professor utiliza o texto desenvolver uma série de atividades gramaticais, analisando, para isso, a língua enquanto pretexto para o ensino de regras gramaticais.

Como disse a autora o livro didático traz um texto para anunciar um conteúdo novo. Trabalhei isso durante o meu Estágio Curricular de forma que os alunos gostassem e aprendessem mais.

O meu sentimento diante da turma era de que eu estava reaprendendo a fazer o que eu já faço há mais de vinte anos. Muitos questionamentos vieram à minha mente de como a minha prática mudou para melhor depois que comecei a cursar Pedagogia. Agora percebo os alunos como o centro das atividades do aprender. Aprendi a ver o livro didático como um aliado tanto do professor quanto ao aluno. Procuro usá-lo de uma forma positiva não desprezando seus valores e utilidades. Procuro orientar os alunos a gostarem dos livros e encontrar neles coisas interessantes.

Os alunos mostraram ter gostado do período do meu Estágio. Eles elogiavam as brincadeiras, liam e escreviam sem reclamar, não faltavam às aulas, até mesmo aqueles mais resistentes à aprendizagem acabaram se interessando nas aulas. Na verdade eu percebi que o aluno somente reclama e despreza as aulas quando não são interessantes para eles.

Durante o período do Estágio a sala de aula era alegre e dinâmica. Decidi, a partir de agora ministrar minhas aulas com dinâmicas, materiais concretos, jogos, trabalhando os conteúdos de forma interdisciplinar. Trabalhar de forma dinâmica foi a maior lição que aprendi fazer as aulas acontecerem de forma descontraída. Como disse Freire (1996 p 45).

... ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entra em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos as suas inibições; um ser crítica e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenha a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

O que o autor revela eu consegui entender nas disciplinas de Prática I, II, III e principalmente durante o Estágio. Não adianta um professor só transferir conhecimento se o aluno não aprende a como construir esse conhecimento. O mais importante é a construção e não a repetição.

Posso dizer que o Estágio foi muito importante para mim. Ele representou descobertas e aprendizagem. O meu pensamento e a minha ação são diferentes agora e acredito que serei muito melhor como professora depois desta experiência. O meu modo de conduzir a sala de aula tomou um novo significado. Posso arriscar dizer que sou mais consciente do que seja ser professora.

Em relação ao livro didático também tenho outra noção do que ele representa. Penso que não podemos desprezá-lo sem antes analisá-lo, ver que há pontos relevantes que devem ser aproveitados. Como tudo na vida ele possui pontos positivos e negativos. Seu trabalho deve ser no sentido de proporcionar ao aluno leituras e atividades que primem pela aprendizagem.

Estas foram algumas conclusões que tive durante as experiências vividas no meu período de Estágio Curricular do Curso de Pedagogia.

CAPÍTULO V

Considerações Finais

Conclui-se que os alunos têm restrição na utilização do livro didático como prática de leituras e interpretação de textos. Estes são utilizados com mais frequência para fazer os exercícios escolares, e não como suportes para leituras.

Entretanto os dados aqui reportados mostraram que os alunos não gostam dos textos do livro didático, alegando serem longos e as leituras desinteressantes.

O livro didático é um dos elementos que pode auxiliar nos trabalhos de sala e na aprendizagem dos alunos, podendo ser tomado como ponto de partida para um trabalho reflexivo, contextualizando-o com referências centradas no conhecimento e criando condições para que o aluno possa refletir sobre o contexto na qual ele está inserido.

Os aspectos apontados serviram de orientação e reflexão com estudos mais aprofundados sobre a questão de como o livro didático é utilizado pelos alunos em sala de aula, visando compreender o posicionamento dos alunos e contribuir com sugestões que venham melhorar o desenvolvimento do ensino.

No tocante à experiência com o Estágio Curricular contribuiu de forma produtiva para minha formação profissional, no intuito de aperfeiçoar e refletir sobre minhas experiências de ensino.

CAPÍTULO VI

Referências Bibliográficas.

- BACELAR, Lucidalva Pereira e cunha, Maria Josenilda costa. Metodologia do Ensino de Português. Fortaleza: 13 ed. 2001.
- BARREIRA, Iraíde Marques de Fretas. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BITTENCOURT, Circe. O saber Histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998.
- DIAS; Ana Iório. Ensino da linguagem no currículo. Fortaleza: Brasil Tropical 2001.
- DAYRELL, Antônio Braga. O contexto da leitura. São Paulo: Moderna, 2005.
- FRISCHER; Adriana. Livros Didáticos de língua Portuguesa para o ensino fundamental. Florianópolis: In: PERSPECTIVA, V. 24 n.2 p.533 a 567. Julho/Dez. 2006. Acessado no site <http://www.perspectivaUFSC.br> em: 17/11/2008
- FREIRE; Paulo. A importância do ato de ler. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FERNANDES; José Oriá. O livro Didático e a Pedagogia do cidadão. João Pessoa: In: SAECULUM- revista de historia [13] João Pessoa Jul/Dez. 2005 p. 121 a 131 acessado no site: em 07/11/08.
- FERNANDES; Antonio Terra de Calazares. Livro Didático em dimensões materiais e símbolos. In Educação e Pesquisa. São Paulo. V.30 n. 03 p.531 a 545 Set/Dez 2004
- FREITA, Neli kik; RODRIGUES, Melissa Haag. O livro Didático ao longo do tempo: O livro didático ao longo do tempo. 2007 Acessado no site: [www. Udesc. br/Revista -dapesquisa/volume 03 /plástica/melissaneli.pdf](http://www.Udesc.br/Revista-dapesquisa/volume%2003/plástica/melissaneli.pdf) p.01 a 08.
- FREITAG, Bárbara. et al. O livro Didático em questão. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993. V.03
- GONÇALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação da pesquisa científicam. Campinas, SP: Alínea, 2003.
- GASPARELLO, Arlette Medeiro. A produção de um saber escolar: A História e o livro didático Curitiba: Aos quatro ventos, 1999.
- KLEIMAM; Ana Mendes. O livro didático no contexto escolar. São Paulo: Moderna, 1999.
- KLEIMAN, Ângela. Oficina de Leitura: Teoria e Prática. Campinas SP: Pontes, 1998
- LOPES; Ângela Thereza. Horizontes de leituras. In: Boletim Salto para o Futuro, série VI, 1998.
- LIMA; Sandra Cristina Fagundes. O livro Didático e o Professor de História. In: anais do IV encontro Nacional de Pesquisadores do ensino de História. Ijuí: editora UNIJUI, 2000.
- LERNER; Delia. É possível ler na escola. Revista Lecturay vida, ano 1996.
- MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1994

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Língua Portuguesa. Ed. 3. Brasília. 2001.

RITTER; Lilian Cristina Buzato A Formação docente e a Análise de atividades de leitura no livro Didático. 2006. Acessado no site. [http //www.cce.ufsc/~clafpl/82](http://www.cce.ufsc/~clafpl/82) em 07 /11/08.

ROMANATTO; M. C. O livro Didático: Alcance e Limites (4004) Acessado no site [www.sbebspaulista.org. br/epem/anais mesas redondas /mr19](http://www.sbebspaulista.org.br/epem/anais_mesas_redondas_mr19).Mauro doc. Acessado em 15/07/08.

SOLIGO; Rosaura. Para ensinar a ler. In Caderno da TV Escola, Português. MEC /SEED 2000.

SOUSA; Ivonete da Silva. A Autoridade da Fonte Metodológica e Ensino Nos Livros Didáticos de História. Curitiba: Aos quatros ventos, 1999.

ANEXOS

Questionário

1- Seu interesse pela leitura é:

- Leio quando é preciso.
- Leio qualquer livro que encontro.
- Leio somente o que me interessa.
- Leio apenas histórias infantis.
- Não gosto de ler.

2- Ao ler um texto, você entende tudo que está escrito?

- Entendo quando o texto é curto.
- Quando o texto é grande não entendo nada.
- Entendo quase tudo.
- Não. Entendo pouco.
- Sim. Entendo tudo.

3- Você ler textos do livro didático na sala de aula?

- Não. Leio outros livros.
- Sim. Leio quando é para responder atividades.
- Sim. Leio textos do livro didáticos muitas vezes.
- Sim Raramente.
- Sim. Leio textos do livro didático todos os dias.

4- Como são realizadas as atividades de leitura de textos no livro didático em sala de aula?

- Coletivamente.
- Em voz alta.
- Por parágrafos.
- Individualmente.
- Silenciosamente.

5- Além do livro didático que outros instrumentos de leitura são mais utilizados na sala de aula?

- Romance.
- Livros de literatura e histórias infantis.
- Revistas
- Poesias
- Outros.

6- Que textos do livro didático você gosta de ler?

- Textos informativos.

- () Textos poéticos.
- () Fábulas.
- () Textos narrativos.
- () Contos.

7- Nos momentos de leitura do livro didático todos os alunos participam?

- () Sim. Na maioria das vezes.
- () Não. Muitos não estão interessados.
- () Sim. Todos participam.
- () Sim. Apenas para responder atividades.
- () sim. Quando os textos são interessantes.

8- Para você é importante a utilização do livro didático em sala de aula?Porque?

9- Além de português, você ler textos em outras disciplinas?

10-Que outros livros da escola são disponíveis para leitura?

11-Como o livro didático é utilizado nas outras disciplinas?

12-Que parte do livro didático você mais utiliza na sala de aula?

Projeto de ação Docente

O Estágio Curricular é o momento de grande importância para o processo da formação docente, pois proporciona ao futuro docente o contato necessário com o ambiente que fará parte do seu trabalho cotidiano.

Kulcsar (1994 p.64) percebe-se a “a importância do estágio supervisionado como elemento capaz de desencadear a relação entre pólos de uma mesma realidade e prepara mais convenientemente o aluno estagiário para o mundo do trabalho”.

O Estágio será realizado na EMEIF José Gonçalves da Silva na cidade de São João do Rio do Peixe com a turma do quinto ano do Ensino Fundamental.

Na pesquisa realizada sobre o livro Didático, os resultados indicam que este material didático praticamente não é utilizado em sala de aula.

Por ocasião do Estágio este recurso didático será utilizado como forma de propiciar aos alunos o contato com textos melhor elaborados. Serão trabalhados textos de gêneros variados, apoiado nas áreas curriculares de Língua Portuguesa, Ciência História, Geografia, Arte e Matemática, de forma interdisciplinar. Temas selecionados com o propósito de despertar a curiosidade do aluno e motivá-lo para leituras e produções de textos. As atividades serão realizadas em grupos, no coletivo da classe.

Objetivos:

- Explorar temas, através de pesquisas experiências e observações, levando à criança a reflexão construção dos conhecimentos que se tem sobre os fenômenos, objetos e acontecimentos.
- Desenvolver comunicação oral e escrita nas diversas situações sociais.
- Propor diferentes formas de textos e desenvolver novas formas de interpretação e compreensão.
- Trabalhar gramática no texto.
- Desenvolver procedimentos de cálculo mental em situação problema.
- Discutir a cultura e patrimônio histórico social do lugar onde mora.

Metas

- Realização de dinâmica antes de iniciar as aulas.
- Realizar leituras em textos do livro Didático e outros textos.
- Trabalhar atividade a partir do texto.
- Utilizar variedades de textos e trabalhar numa perspectiva interdisciplinar.
- Produção de texto a partir das discussões.
- Utilização de jogos para cálculos matemáticos